

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

A "IMPRESSA", publicação semanal. Assignatura por anno 10\$000 reis, por semestre 5\$000 reis. Publicações de interesse particular—conforme o ajuste devendo virem os autographos responsabilizados, sem o que não serão publicados: do mesmo modo as correspondencias isentas de pagamento.

ANNO XX

THERESINA.—SABBADO, 14 DE JULHO DE 1885.

NUMERO 875

PARTE OFFICIAL

GOVERNO CENTRAL

Rio de Janeiro, Ministerio dos Negocios da Justiça, 30 de Maio de 1885.—
3.ª Secção.—Circular.—Illm. e Exm. Sr.—Verificando-se casos de demora no preparo e seguimento quer das petições de graça dirigidas ao Poder Moderador, quer das appellações e recursos de revista nas causas crimes, o que prejudica a marcha regular da administração da Justiça, aggravando a sorte dos delinquentes, Manda Sua Magestade o Imperador que sejam dadas as providencias necessarias para que se evitem factos semelhantes, e se proceda na forma da lei contra os culpados pelo retardamento. O que communico a V. Exc. para os fins convenientes.—Deus Guarde a V. Exc.—
Affonso Augusto Moreira Penna.—
Sr. presidente da provincia do Piahy.—Cumpra-se e publique-se.—Palacio do governo do Piahy, 3 de julho de 1885.—Castro Silva.

GOVERNO PROVINCIAL

RESOLUÇÃO N. 1122.

PUBLICADA EM 1.º DE JULHO DE 1885.

Proroga por nove mezes a licença com ordenado integral concedida pela Resolução n. 1087 de 11 de Julho de 1884 ao inspector do thesouro provincial, tenente coronel Odorico Braziliño de Albuquerque Rosa.

Raymundo Theodorico de Castro Silva, Bacharel em Sciencias Sociais e Juridicas, pela Faculdade de Direito do Recife, Juiz de Direito, e Presidente da Provincia do Piahy. Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a Resolução seguinte:

Art. 1.º Fica prorogada, por 9 mezes, independente de novo titulo e mais emolumentos, a licença com ordenado integral concedida pela Resolução n. 1087 de 11 de Julho de 1884 ao inspector do thesouro provincial, tenente coronel Odorico Braziliño de Albuquerque Rosa.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente, como n'ella se contém.

O secretario d'esta Provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do Governo do Piahy, ao 1.º dia do mez de julho de 1885, 64.º da Independencia e do imperio.

(L. do S.)

Raymundo Theodorico de Castro Silva.

Raymundo Virgilio da Rocha Tote a fez.

Sellada e publicada a presente Resolução n'esta Secretaria do Governo do Piahy, ao 1.º dia do mez de julho de 1885.

O official-maior s. de secretario,
João José de Oliveira Costa.

FALLA

COM QUE O EXM. SR. PRESIDENTE

DR. RAIMUNDO THEODORICO DE CASTRO SILVA

ABRIO A 2.ª SESSÃO ORDINARIA DA 15.ª LEGISLATURA DA

ASSEMBLEA PROVINCIAL DO PIAHY

NO DIA 1.º DE JUNHO DE 1885.

(Continuação do supplemento ao n. 873).

Quadro dos supplentes dos juizes municipaes da Provincia.

Comarcas	Termos	Nomes	Nomeações	Observações
Theresina	Theresina	1.º Leocadio Alves dos Santos.	Portaria de 20 de Novembro de 1883	
		2.º Raimundo Antonio Lopes.	" " 21 de Janeiro de 1884	
		3.º Raimundo Gomes de Souza.	" " " Fevereiro de 1884	
Campo-maior	União	1.º Francisco Sant'Anna Castello Branco.	" " 20 de Novembro de 1883	
		2.º Luiz de Souza Fortes.	" " " " " "	
		3.º Manoel da Cunha Machado.	" " " " " "	
Barras	Campo-maior	1.º José Pereira dos Santos.	" " 26 de Março de 1885	
		2.º Severo Pedro da Paz.	" " " " " "	
		3.º José Rozendo de Souza.	" " " " " "	
Piracuruca	Barras	1.º José Raimundo Gomes.	" " 20 de Novembro de 1883	
		2.º Serafim Gomes de Moraes.	" " 27 de Agosto de 1884	
		3.º Trazibulo de Carvalho e Silva.	" " " " " "	
Piracuruca	Piracuruca	1.º Geraldo Nunes Sant'Iago.	" " 20 de Novembro de 1883	
		2.º João Fortes de Sá Menezes.	" " 9 de Janeiro de 1885	
		3.º Prudente de Medeiros Carvalho.	" " " " " "	
Humildes	Batalha	1.º Tiburcio Rodrigues de Carvalho.	" " 16 de Abril de 1884	
		2.º Salvador Quaresma Dourado de Mello.	" " 1.º Agosto " "	
		3.º Raimundo Pereira de Carvalho.	" " " " " "	
Parnahyba	Humildes	1.º Pedro Silvio de Mendonça.	" " 20 de Maio de " "	
		2.º Matheos Leopoldo de Souza Pereira.	" " 23 " " 1885	
		3.º " " " " " "	" " " " " "	
Parnahyba	Marvão	1.º João Pedro de Moraes e Silva.	" " 6 de Março " "	
		2.º Elesbão Alvares Moreira.	" " " " " "	
		3.º Joaquim do Monte Torres.	" " 21 de Maio " "	
Parnahyba	Parnahyba	1.º Francisco do Costa Fernandes.	" " 20 de Novembro de 1883	
		2.º José Ignacio Madeira Brandão.	" " " " " "	
		3.º Aureliano Cantalicio da Silva Castro.	" " " " " "	
Pedro 2.º	Amarração	1.º Joaquim Rodrigues da Costa.	" " 14 de Abril de 1894	
		2.º Manoel Leopoldo da Silva e Castro.	" " " " " "	
		3.º Americo de Souza Ribeiro.	" " " " " "	
Pedro 2.º	Pedro 2.º	1.º Francisco de Salles Cordeiro.	" " 20 de Novembro de 1883	
		2.º Manoel de Souza Lima.	" " " " " "	
		3.º Manoel Pedro de Souza.	" " 21 de Janeiro de 1884	Ainda não solicitou o titulo.
Jaicós	Piripiry	1.º Diogo Alves d'Oliveira e Silva.	" " 20 de Novembro de 1883	
		2.º João de Freitas e Silva.	" " " " " "	
		3.º Estevam Lopes Castello Branco.	" " " " " "	
Jaicós	Jaicós	1.º Joaquim Antonio Rosado.	" " " " " "	
		2.º Francisco Xavier Leal.	" " " " " "	
		3.º Carlos Hypolito Ferreira.	" " " " " "	
Valença	Picos	1.º Vicente do Rego Barros.	" " " " " "	
		2.º Firmino Rodrigues de Britto.	" " 19 de Maio de 1885	
		3.º Victorino Antunes de Alencar.	" " " " " "	
Jeromenha	Valença	1.º José Raimundo de Carvalho.	" " " " " "	
		2.º Newton Campello da Silva.	" " " " " "	
		3.º Francisco Pereira da Silva.	" " " " " "	
Jeromenha	Jeromenha	1.º Francisco da Costa Carvalho.	" " 22 de Fevereiro de 1884	
		2.º Manoel da Costa Velloso.	" " " " " "	
		3.º Dorotheu Pereira de Britto.	" " " " " "	
Amarante	Manga	1.º Raimundo Fenelon da Costa e Silva.	" " 15 de Maio de 1885.	
		2.º Martinho Pereira dos Reis.	" " " " " "	
		3.º Victor Nunes de Almeida.	" " " " " "	
Amarante	Amarante	1.º Dionysio Gonçalves Villarinho.	" " 20 de Novembro de 1884	
		2.º Miguel Barboza Ribeiro.	" " 17 de Março " "	
		3.º José Alves Nunes.	" " 15 de Novembro " "	
Oeiras	Regeneração	1.º Andronico Pereira Lopes.	" " 27 de Janeiro de 1885	
		2.º José do Rego Monteiro.	" " " " " "	
		3.º Ismael Augusto da Silva Oliveira.	" " " " " "	
Oeiras	Oeiras	1.º Achylles Lecncio Pereira Farraz.	" " 20 de Novembro de 1883	
		2.º Francisco Raimundo dos Santos.	" " 27 de Fevereiro de 1884	
		3.º José Valente de Figueiredo.	" " " " " "	
S. Raimundo Nonnato	S. Raimundo Nonnato	1.º Horacio Paes Landim.	" " 20 de Novembro de 1883	
		2.º Felipe Nunes de Souza.	" " 27 de Fevereiro de 1884	
		3.º João Gonçalves d'Assis.	" " " " " "	
S. João do Piahy	S. João do Piahy	1.º João José de Moura Leal.	" " 15 de Julho " "	
		2.º Casimiro Cronemberger.	" " " " " "	
		3.º Braz Dias de Maria.	" " " " " "	

A IMPRENSA

Theresina, 9 de julho de 1885.

Em traços rápidos e incisivos, um correspondente do *Jornal do Recife*, sem prevenções e extremo de qualquer vislumbre de parcialidade, fez judiciosas observações sobre os actos da actual administração da provincia.

Prestando inteira adhesão a sensata e justa opinião do collaborador da imprensa pernambucana — fiel expressão do juizo, que, por mais de uma vez, temos enunciado a respeito do Exm. Sr. Dr. Theodorico, sentimos rigorosa necessidade de transcrever-lhe em nossas paginas.

Assim procedendo — rendemos merecido pleito á administração com a qual nos achamos intimamente identificados.

Quanto ao valor das apreciações do escripto do que vimos de fallar, inspiradas pela verdade ou dictadas pela simpatia pessoal; nenhuma influencia podem exercer sobre o conceito de que por ventura gosa a administração da provincia, pois na phrase do escriptor francez — a critica nunca matou o que deve viver, e o elogio sobre tudo nunca deo vida ao que deve morrer.

Eis o artigo a que nos referimos:

Provincia do Piahy.

E' tão profunda a indiferença do governo e do jornalismo das outras partes do Imperio na apreciação da vida e marcha dos negocios publicos d'esta tão abandonada e esquecida provincia, que para aaventurarmos-nos a rompê-la é necessario a influencia de uma poderosissima causa.

Sob o influxo benéfico da actual administração o nosso estado apreciado debaixo de multiplos pontos de vista, é tão lisonjeiro e tão prospero que não podemos faltar-nos a imperiosa necessidade de tornal-o conhecido dos poderes geraes e de todos aquelles que ainda se interessam pelas cousas publicas.

O Exm. Sr. Dr. Theodorico tem impresso no curso de sua tarefa administrativa o cunho de uma tão acentuada energia e austeridade que é justo não consentirmos que pese sobre seus actos a poeira do olvido, quasi sempre a recompensa de todo aquelle que, despresando as louvaminhas do favoritismo, sabe collocar-se acima de pequenos interesses.

E para apagar qualquer vislumbre de suspeita sobre a sinceridade e justeza de nossas apreciações passamos a expôr concisa e rapidamente os factos comprobativos do que vimos de dizer.

— São conhecidas as anormaes condições em que se fez-se o ultimo pleito eleitoral.

O gabinete Dantas rompendo com anachronicos preconceitos é erguendo bem alto, por entre o vozer dos interesses feridos, a bandeira da emancipação dos homens escravos sexagenarios, se conseguira despertar as iras da plutocracia escravista e romper os laços da solidariedade partidaria, alheando de si o apoio de amigos prestigiosos, porém intolerantes, alcançava tambem identificar-se com o que o paiz tem de mais culto e intelligente, com todos os honras de coraçao e desinteresse, com o espirito generoso e democratico das grandes massas populares.

Receiava-se que o governo para vencer os poderosos elementos de resistencia que procuravam esmagal-o, pois o actual regimen eleitoral, arrancando o direito do voto ás classes activas e productoras do paiz, entregou as urnas aos gran-

FOLHETIM

Cotuzas e Louzas.

Santo breve da marca!

A minha lembrança do escrever esta serie inculsa de folhetins vaes produzindo confusão em muita gente. Eu que só tenho mel e cordura nos labios e bondade no coração ser a causa de semelhante levantamento nos arraiaes dos excellentissimos deputados! Eu, que só tenho amor para suas excellencias motivar esse tremendo alarima! Este mundo é assim. O bem se paga com o mal.

Os illustres membros da provincial, interpretando erroneamente os bons sentimentos que me animam, convocarão, com toda severa gravidade parlamentar, uma reunião, cujo fim unico foi tratarem do uma resposta ou cousa que o valha ao meo primeiro folhetim. Reunidos todos e alguns membros de fora em casa do dr. Jayme, que presidiu eloquentemente o notavel congresso, suas excellencias entraram com pressurosa selfeguidão em materia. O Josino á um canto, truncando a ponta do bigote, arregallava os olhos e fazia carretas, ao passo que o Campos, com o Dedo erguido, meditava propheticamente na vaidade das grandes humanas. O Baptista preocupado scismava e o Bellino, de cavagnac raspado, comia um pedaço de queijo com rapadura á um canto, em traços menores.

O dr. Jayme estava redondamente cheio de sua vaidade da sua genial eloquencia. Um riso calmo esboçava-lhe sarcasticamente o labio, sombreado por um bigode *infanti*. Pesava sobre as volumosas paças de suas excellencias uma tristeza funezaria. O caso não era para menos. Tratava-se de um assumpto semelhante unicamente a papelleira do fim do mez, a causa que entrará com um affecto estranhante de paca. O dr. Jayme fallou e fallou. Expoz a necessidade de uma reacção masculina, de uma vindicta solemne; de um inquerito rigoroso para descobrir-se o traidor, o

Gargueia	Bom Jesus do Gargueia.	1.º Rozendo Rodrigues Coelho. 2.º João Francisco da Rocha. 3.º Francisco do Rego Barros.	20 • Novembro • 1883 23 • Fevereiro • 1884 12 • Dezembro • . . .
S. Philomena	S. Philomena.	1.º Antonio Medesto Nogueira. 2.º Menandro de Piva Castello Branco. 3.º Vago.	20 • Novembro • 1883 2 • Maio • 1884
Parnaçuá	Parnaçuá.	1.º Amador Vieira de Morgado. 2.º João Tiborcio Alves Primo. 3.º Manoel Olintho de Souza Pinheiro.	29 • Março • . . . 5 • . . . • 1885
		1.º José Messias Cavalcante. 2.º Theoumiro Lino de Souza. 3.º Suzano Ribeiro de Souza.	27 • Junho • 1884 5 • Julho • . . .

Secretaria do Governo do Piahy, 1.º de Junho de 1885.

O Secretario,
Francisco Augusto Pereira da Costa.

des proprietarios territoriaes e ao funcionalismo publico, tivesse de recorrer ao emprego da compresão e da fraude.

Do modo como portou-se o gabinete Dantas em tão melindrosas circunstancias não nos queremos occupar; queremos, porém, affirmar com o accento de uma convicção profunda e o testemunho iniludível dos factos: imparcialidade completa do seu delegado entre nós. Esta imparcialidade foi tão incontestavel que a imprensa opposicionista, no meio da effervescencia de um pleito renhidamente travado, quando a paixão politica eleva-se quasi sempre ao summo gráo de exagero e intolerancia, conservou-se em respeitosa attitude diante da administração criteriosa que a todos infundia confiança e respeito.

Pairando em uma atmosphera superior as exigencias porventura desarrasoadas de uma politica mesquinha, só o fiel e exacto cumprimento da palavra do governo de que era delegado, quando esta era recebida com suspeita pelos adversarios e até pelo amigos, seria bastante para recomendar o actual administrador quando faltassem outros titulos para attestar o criterio e o fino administrativo que o distinguem.

Passada a quadra eleitoral não adermecio a sua inquebrantavel actividade.

Qualquer um outro — para quem a politica é, não como diz Maecaulay, uma arte que tem por fim a felicidade dos povos, porém, um meio facil, um instrumento proprio de satisfazer as ambições e interesses pessoas, ter-se-hia adormecido sobre os louros conquistado. Não assim o honrado Sr. Dr. Theodorico. Terminando honrosamente e brilhantemente a sua missão propriamente politica, com applauso de adversarios e amigos voltou as suas vistas para o estado deploravel e calamitoso das finanças provinciaes.

Uma crise arraigada e quasi que permanente; os cofres exaustos, o credito abalado, o funcionamento publico sem receber os seus vencimentos — foram difficuldades que não conseguiram entibiar ou enfraquecer, se quer, a firmeza de suas resoluções.

Entregando-se inteiramente ao estudo methodico e paciente da ruina de nossas finanças descrebido em breves recursos sufficientes para restabelecer o credito e minorar a precariedade do thesouro.

Dizer os meios empregados e demonstrar os resultados obtidos, é o maior elogio e o mais veridico attestado que podemos apresentar do afanoso labor do integro magistrado. Assim: — na despesa orgada de 311:769\$727, por meio de uma severa arrecadação e de uma ainda mais severa e restricta economia, conseguiu-se um saldo de 5:391\$517, saldo que ainda pôde elevar-se a somma, relativamente, muito elevada de 20 a 30 contos, na liquidação do corrente exercicio, segundo se evidencia dos ultimos calculos do thesouro.

leviano collega que foi manhosamente contar as peripécias da sessão secreta, que motivou o primeiro folhetim desta serie; disse que os brios do partido conservador estavam conculeados e que a dignidade ultrajada requeria uma desforra na altura do ataque. O illustre orador, vice leader de provincial, esteve fiscalmente magnifico, pathetico, solemne, profundo, encantador. Foi ouvido com a religiosidade do momento.

O Josino, embebecido, extactico, levantou-se tremulo de apaixonada emoção e disse entusiasmado: — Isto é que é fallar!

— Plinio: Então você ainda não ouviu o meo manó Polidoro.

— Josino, com polidez: O dr. Polidoro falla bem, não ha duvida; mas o Jayme é incontestavelmente um rapaz muito habil.

— Plinio: Não resta duvida. Discuta com muita facilidade as questões.

— Jayme, com entusiasmo crescente:

O folhetim da *Imprensa* nos é offensivo. Offende a mim, aos nossos illustres collegas Campos, Josino, Baptista e Bellino. Convem uma desforra que sirva, quando menos, para mostrar que nós, a maioria da assembleia legislativa provincial, temos a energia sufficiente para repellar os ataques que nos dirigem, seja de bala nos campos de Aquidaban, seja na liza gloriosa dos gladiadores antigos, seja, finalmente, no estadio luminoso onde o pensamento, como Anteo, emmaranhava-se no torvelinho adjacente das anfractuozidades do estylo parlamentar. Está em discussão. Os senhores que pensão em alguma cousa, tenham a palavra.

Reinou um silencio digno dos illustres pares. O major Gentil, calmo como a sua veneranda consciencia de velho batalhador invencivel nos torneos da palavra, opinou, como regulador supremo, que o melhor era não dar palha.

— Josino: Dar palha? Nunca. Com que ficaramos?

— Campo: E' cousa que não falta.

Obteve-se o resgate das apolices emitidas a 8%, na importancia de 30 contos por uma nova e efficacissima emissão tambem na importancia de 30 contos a juro de 6%.

E tal era a confiança no estado prospero das finanças da provincia, ha pouco tão cheia de descredito, que apenas abertas as inscrições foram todas preenchidas, no mesmo dia, havendo excesso de offerecimento.

Para conseguir se em tão curto lapso de tempo, o desarramento de uma desconfiança que se tornara, por assim dizer, immanente no espirito publico, era necessario que aquelle sob cujos auspicios realisara-se tão vantajosa operação, se tivesse collocado em altura superior, não accessivel aos interesses pessoas e as conveniencias partidarias, pelo respeito ao direito de todos, subido criterio na gestão dos negocios administrativos e rigorosa economia no despendio dos dinheiros do erario. E o Sr. Dr. Raymundo Theodorico aliando a firmeza politica a austeridade administrativa, conciliando criteriosamente o cumprimento dos deveres politicos com a segurança aos direitos do adversario, e a satisfação das instantes necessidades financeiras da provincia, constituindo-se finalmente um guarda inflexivel dos cofres provinciaes soube cercar-se desta confiança e deste prestigio que só a energia e a independencia de caracter sabem despertar e a coherencia e saguez manter e solidificar.

A salubridade publica mereceu tambem do integro administrador especial cuidado.

A fundação de um Mercado Publico acabando com os diversos focos de miasmas que damnificam a nossa atmosphera, era a muito reclamada pelas necessitates hygienicas e o medico do partido publico a tinha feito sentir em mais de uma occasião.

Tão importante melhoramento soube-o realisar com toda economia e com summa vantagem para o cofre provincial, pois a despesa de doze contos com este estabelecimento de inadiavel urgencia é productiva de lucros futuros superiores a 10% annuaes sobre o capital empregado.

Desta forma ao passo que dotava a provincia com o melhoramento real de suas condições hygienicas e de salubridade, creava-lhe ao mesmo tempo uma fonte preciosa de receita.

O estado de segurança publica da provincia nunca foi tão satisfactorio e lisonjeiro, devido a leal coadjunção que tem encontrado da parte do digno e zeloso Sr. Dr. Chefe de policia Benvenuto Alves de Carvalho.

Em summa: nesta phrase de Eronid Scherer em referencia a Joubert consubstancia-se tudo quanto podemos dizer do actual administrador: Que elle tem o mais raro dos merites, o de pensar por sua conta.

Epaminondas.

— Gervasio: Homem, os tempos estão máos.

— Plinio, com emphase: Certamente.

— Josino: Eu, voltando ao assumpto, entendo que deviamos pegar o Pacifico e esfregar-lhe na cara o jornal.

— Clavo, receioso: Menos esta. O coronel Pacifico é um homem de bem.

— Josino, com cara de piedade e fazendo um tregeito facial: Não é o da Parnahyba.

— Clavo — convencido: Bem.

— Campos. Eu desejo que mandemos matal-o.

— Plinio, com espanto: Matal-o?

— Campos, levantando o Dedo: Sim.

— Josino. Matar, não. E' um crime.

— José Ribeiro: O melhor é nomearmos uma commissão, composta dos mais distinctos dentro nós para tambem escrever folhetim contra o Pacifico e seus amigos.

O Jayme inclinou a grande cabeça em signal de approvação. Todos tambem approvarão. O alvitrio tomado e definitivamente assentado, passarão a discutir o assumpto. O Bellino guardava um silencio respeitoso.

O Baptista resmungava o nome do Basilio.

— Josino. Escrevamos sobre a vida de cada um delle.

— Campos, reprehensivo: Vida particular, não.

— Plinio. Nada de vida particular. Melhor seria aproveitarmos uma idéa que leve meo manó Polidoro. Os liberaes fação a casa do M. Gil.

Eu lá estive, pôdo informar-vos do que houve.

— Campos. Houve alguma cousa?

— Plinio. Tenho as minhas notas. Você sabe que en sou damnado.

— Josino — rindo e arregallando os olhos: E quando não haja nada, inventaremos. Queremos é uma desforra.

— Campos, á parte: Nestas cousas de inventar o que não houve, é grande.

— Josino. Eu cá sou assim. Em Picos....

— Jayme: Approvo o parecer do nosso amigo Plinio.

TRANSCRIPÇÃO

Prehistoria Sul-americana

FERDINAND VERDES
Nephritê e jadeite

Era a cor verde a que mais presavão nas pedras ornamentaes os antigos povos de todo o Globo. Bem difficil seria explicar a causa desta predilecção, visto sermos nós mesmos, povos civilizados, atrahidos pelo encanto da cor da esmeralda e da que lhe é mais affim, a cor da saphyra. Verdade é que em algumas localidades apparecem no interior de antigas sepulturas amuletos de cornalina em forma de cilindros perforados longitudinalmente, como os amuletos de nephritê do mais alto preço. São, porém, muy raros ou desconhecidos estes objectos; e demais, só se hão mostrado no Sul. O exemplar figurado nesta pagina foi achado n'uma urna funeraria da provincia de S. Paulo. Quanto aos amuletos de pedra verde e a apreço que se lhes tributava, parece que andava neste apreço ou antes neste culto a veneração pelas cores das aguas em que se reflectem os matizes da terra e do céu. *The prominent colors of Tialoc*, diz Bancroft, *were azure and green, thereby symbolizing the various shades of water.* (1) A propria divindade, portanto, entre aquelles povos como na Indo-China primitiva, era representada sobre estas cores. Nas regiões mais cultas do Oriente foi a jadeite, desde a mais remota antiguidade preconizada como expressão da divindade; e já Confucio ensinava aos seus discipulos que os philosophos mais antigos a tomavão por symbolo das mais elevadas virtudes. Vem dahi naturalmente o alto apreço em que era tida esta substancia entre os Chinezes. Abel de Remusat dá perfeita idéa desse apreço na seguinte descripção — que nos deixou da pesca da *pedra de Yu* (Jade), no Celeste Imperio: «A pesca era feita com assistencia de officiaes e de um destacamento de soldados. Vinte ou trinta mergulhadores enfileirados lançavão-se n'agua todos a um tempo, e quando achavão algum pedaço de pedra, subião logo para fora e o atiravão á margem. Tocava-se tambor e um risco vermelho era tragoado n'uma folha de papel. Terminada a pesca, um inspector marcava os pedaços que atingião o tamanho de 40 centimetros. A cidade de Yarkand enviava annualmente de 4 a 6,000 kilogrammas de jado para Khotan, d'onde éo reexportados para a corte de Pekin (2).»

Esta mesma subida estima que alli se dava á

(1) Bancroft — *The Natives Races of the Pacific States of North America*, VIII, pag. 326.

(2) Abel de Remusat. — *Histoire de la ville de Khotan, suite de Recherches sur la Pierre de Yu et le Jaspe des Anciens*. Traduit du Chinois, (1821. in-8°).

O parecer foi approvedo.

— José Ribeiro: E a commissão?

— Jayme: Vae ser nomeada.

— Josino: Não seria melhor elegermol-a?

— Jayme, sem attendel-o: Nomeio membros da commissão, que tem de escrever um folhetim em resposta ao da *Imprensa*, aos senhores Campos, Josino e Bellino.

— Plinio, queixoso: Oh Jayme! Pois você não me nomeou! Deixa estar!

— Gentil, rindo-se: Não faço caso. Elle tambem não me nomeou sabendo que eu sou o unico capaz de escrever alguma cousa.

— Plinio, baixo: Inveja. Você tem razão.

E o Jayme, com a mesma extraordinaria eloquencia com que abriu encerrou a sessão, ordenando pressa. A illustre commissão entrou em exercicio e poz mão a obra. O resultado ja vimos: um magnifico retalho do panno que usamos, uma caricatura da nossa graça. E' o caso. Quem diz o que o outro diz.... Mas certamente a obra da illustre commissão sahio a rua completamente despida. O despeito triumphou, seja; porem o que foi feito do espirito? Não precisava tantos lizeiros para engasgar o pobre Pacifico.

Bastava o Dedo do Campos para esmagal-o; uma careta do Josino para amedrontal-o e um vagido do Bellino para vencer-o. Tanta gente contra um... Forte coragem!

O amavel leitor não se aborreça comigo. Eu, affinal de contas, sou um velho sem habito de escrever, que luto com mil difficuldades para sahirmo desta espinhosa empreza em que infelizmente me metti. Sou um velho risonho, que brinco, goso a vida e espero sem horror a morte. O riso é a vida para as almas como a minha. Voltaria dizia que o ceo nos deo, para alojar as agruras da vida, dois excellentes companheiros: a esperança e o somno e Hart accrescenta um terceiro: a facilidade do rir.

jade tributava-se em toda a America, não só a mesma rocha ou a nephrite, sua immediata em peso específico (e ao mesmo tempo mais commum neste continente), como tambem a todas as pedras verdes, isto é, ao feldspatho, hoje mais conhecido sobre o nome de amazonstone, e ao beryllo verde, muito commum nos sertões da Bahia, nas margens do S. Francisco e na provincia do Rio de Janeiro. (3)

Ao que supponho, devião ser specimens de beryllo as pedras verdes a que se referia Gabriel Soares, que as dizia muy abundantes no interior da provincia da Bahia, e que realmente o são em alguns pontos, ainda agora não averiguados, do valle do S. Francisco. Ivo d'Evréux, mencionando a importancia que tinham as pedras verdes dos indigenas do Mearim, na provincia do Maranhão, diz que os francezes os chamavão «Pierres vertes, à cause d'une montagne non beaucoup éloignée de leur antique habitation, en la quelle se trouvoit de tres belles & précieuses pierres vertes, lesquelles ont plusieurs propriétés spécialement contre le mal de rate, & flux de sang; & m'a l'on dict qu'on y trouve des Emerautes très-fines. Là ces Sauvages alloient chercher de ces pierres vertes; tant pour en mettre en leurs levres, que pour en faire trafic avec les nations voisines. Les Tapinambos & les Tapouis font grand estat de ces pierres. J'ay veu donner moy-mesme pour une seule pierre à levre, de cette sorte, la valeur de plus de vingt escus de marchandise, que donna vn Tapinambo à vn Missionnaire dans nostre loge de Sainct François de Maragnan (4).»

Ora, se as pedras verdes ficavão nas cabeceiras do Mearim, a sua jazida não devia estar muito longe do rio Tocantins, em cujo valle vivem algumas valentes nações que mal conhecem estas pedras.

Que mal as conhecem tenho razão para o dizer, porque de tantas tribus que habitão os valles do Tocantins e do Araguaia, usando todas de tembetás, raros são os specimens de taes adornos, que hajão sido feitos de pedra verde. Segundo informações que tenho do indio Anhoró, Cayapó intelligente e actualmente empregado neste muséo (5); adornão-se de tembetás os Cayapó, que habitão quasi todo o valle do Araguaia, os Jarohés (subtribu Carajá) povoadores da ilha do Bananal, os Chambeoás, os Cherentes e os Jorés, que occupão o abaixo Araguaia, os Porés-

(3) Da pedreira que se acha ao extremo da praia de Botafogo, extrahi quatro excellentes specimens de beryllo, que existem nas collecções do Muséo Nacional; a mais bella amostra, porém, que conheço e se acha igualmente no Muséo, deveu-se ao engenheiro Alberto Torreão, que a recebeu de uma localidade, tres leguas a E. de Mithery.

Das proximidades de Jatobá, no rio de S. Francisco, recebi do Sr. Dametrio Bandeira cerca de dez tembetás de beryllo. E, para crer não esteja muito longe desta região o lugar a que se referia Gabriel Soares, mencionando o sertão da Bahia.

(4) Ives d'Evréux—Voyage dans le Nord du Brésil, fait durant les années de 1613 à 1614.

(5) Anhoró, que escreve e lê correntemente o portuguez e desenha com destreza soffrivel, foi recolhido em terra idade ao collegio Leopoldina, destinado a asyiar menores indigenas, segundo as vistas do distincto ethnologo Dr. Couto de Magalhães. Em constante convivencia alli com menores Carajás, Cherentes e Chavantes, aprendeu-lhes os respectivos dialectos, de que ainda conserva muitas palavras na lembrança. Se o governo precisasse de uma catechese racional dos indios Cayapós, os mais selvagens e intelligentes, a meu ver, de todos os indigenas brasileiros, nenhum auxiliar seria mais apto que este para tão util officio.

De facto um riso franco, cordial, que irrompe de alma, seja ao contemplar as caretas do Jósino, seja o Dedo gigante do Campos, é um consolo que amenisa os pesados pesadumes da vida, faz esquecer mil contrariedades tornando supportavel o calor que nos asphixia, o Jayme que nos arrouba, etc. etc. Eu me rio. O riso é como a dynamite, a electricidade: um elemento de progresso, uma força destruidora, irresistivel. E a minha clava do combate. Os vizinhos da provincial são o vomitorio que lava a minha bilis. Quando penso em suas excellencias e medito que suas excellencias primão pela pontualidade em correr a bocca do cofre e mover-se aos accents inspirados do illustre Jayme, do meo coração, tenho uma irrupção de riso e rio-me, rio-me. E' uma cocega. Por isso, d'aqui deste canto obscuro, dou news belissimas nas barrigas parlamentares de suas excellencias e deixo a pennã correr sem fel nem máo humor pelo papel.

Este meo humor franco, amiguelirão não pode ser transformado pela illustre commissão que presentemente redige o rodagá da collega vermelha.

A commissão, apenas, peço uma cousa, que até nos limites do razoavel: não me rasteje tão vilmente, assim como fez. Vagueie nos espagos illimitados da imaginação. Suas excellencias o podem fazer. Quem desconhece a força de todos tres? Nada, pois, de acantamento. Vagueiem livres, como nós, e deixem o páo correr.

Ao meo respeitavel amigo Plinio da provincial, peço que continue a fornecer os seus apontamentos a illustre commissão. E' um serviço que presta ao partido e que lhe pode merecer a paga de uma reeleição. Nada de querer cortar a sua carreira, auspiciosamente começada, por amor de pequenas ceremonias.

Eu por mim gostei da cousa. Eu gosto sempre do amigo Plinio quer deste quer d'aquelle modo.

E diria quaes são os modos si o papel me permitisse mais. Fica o resto para sabhado, querendo Deos. Pacifico Cordeiro.

kóres, os Carajás e os Chavantes, encontrados ao longo do Araguaia e do alto do Tocantins. Os Pinnagés, denominados Uahinoares pelos Cayapós, comquanto tenham um ou outro representante ornado de tembetá, usão de preferencia do disco de madeira, a exemplo dos Botocados do Rio-Doce. Pelo que por intermedio do distincto e prestimoso Sr. Temistozes Aranha, me informa o Sr. Miguel Archanjo Nunes Paes, residente no Riachão, na comarca de Carolina, á margem direita do Tocantins, os indios Carajás e Gaviões trazem tambem o tembetá, mas alguns usão do botoque, que assim como o dos Pinagés é cavado na face superior, á feição de gamella. Vem d'ahi provavelmente denominarem-se por este mesmo appellido os indios que assim ornavao o labio inferior naquella região (6). Ainda que mui pouco auxilio nos tenha sido dado pela população da provincia de Goyaz, no intuito de estudar os elementos de ethnologicos daquella interessante zona, conta o Muséo Nacional cerca de 30 exemplares de tembetás de quartzo hyalino, e numero quasi igual tenho visto em poder de particulares. (Continuo)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Succinta resposta.

Tenho realmente pena do ridiculo em que tem cahido e do estado de desarranjo mental em que ja se acha o sr. coronel Francisco Mendes de Souza, e sinto bastante o haver de alguma forma concorrido para isso, embora indirecta e involuntariamente, arrastado mesmo por s. s. mui contra meo gosto.

Devido a este pezar e tambem para satisfazer o pedido de um amigo a quem muito prezo, vou limitar-me a dar a s. s. succinta resposta:

Quanto a censura que fez s. s. por não ir um empregado da Thesouraria fazer no Quartel o pagamento dos operarios, e de não serem as contas de materias pagas directamente aos vendedores, tenho apenas a reproduzir o que já disse:—se ha nisto irregularidade é por culpa excluziva da Thesouraria de Fazenda e não poss portanto aceitar a censura que não me cabe.

Não tenho nisso o menor interesse e antes grande missada, e a ninguem podi que os referidos pagamentos fossem feitos desta ou d'aquella forma.

Quanto ao mais, aguardo a resposta de s. s. a respeito do objectivo primordial e unico da presente polemica para dar-lhe o devido troco e conveniente refutação.

Pecho de parte todos os incidentes havidos e por haver nesta discussão, e quero apenas saber se s. s. em sua tagarellice habitual, tem fallado somente dos defeitos das obras por mim administradas, ou se tem detractado tambem de minha probidade; certo de que na primeira hypothese dou por finda a contenda e na segunda exijo as provas, e então irei, em represalia, por minha vez, analysar a sua administração dos correios, apontando-lhe as faltas e abusos.

O capitão d'Engenheiros,
José Faustino da Silva.

Ao publico.

O jornal «Telephone» em sua edição de 5 do corrente mez, dando noticia da queda do projecto sobre mudança da capital, disse o seguinte:

«Que o pobresinho morrerá no nascedouro, sem ser ao menos discutido, tendo apenas por si o voto do sr. tenente coronel Gervasio de Britto Passos, por que os outros seus collegas signatarios d'elle, não comparecerão no acto da votação—pelo que teve o mesmo tenente coronel de aguentar sosinho com todo o peso do defuncto.»

Peço licença a illustrada redacção do «Telephone», a quem aliás muito preso

(6) Os indios Chuyás, do valle do Xingú, trazem o mesmo ornado em forma de gamella, o qual fazem de madeira molle e leve, que não foi ainda possível determinar nos dois bellissimos specimens offerecidos ao Muséo Nacional pelo capitão Paula Castro, commandante que foi da escolta da exploração do Xingú.

e estimo, para contestar a veracidade da ultima parte de sua noticia.

Foi um dos signatarios do projecto alludido, e compareci no acto da votação d'elle—votando nominalmente a seu favor, conforma consta da acta da respectiva sessão, que tem de ser em breve publicada, e conforme se vé do documento infra.

O meo illustre collega e companheiro de bancada, dr. Paranaquá, tambem esteve presente á votação, e votou á favor do projecto.

Já vé, pois, o «Telephone» que o péso do defuncto, não convergiu somente sobre o sr. tenente coronel Gervasio; nós outros tambem tivemos a honra de pegar nas alças do caixaõ mortuario.

Admira que o «Telephone», que tão interessado se mostrou na solução do problema, promettendo discutilo, como disse em seu penultimo numero, afinal ignorasse até quem votou contra, e quem á favor, da ideia, sendo aliás nominal a votação!

Eu, pois, que tive a honra de ser um dos signatarios do projecto, e a quem não pôde deixar de ser desairoso a noticia do «Telephone» desejo que fique publicamente consignado que acompanhei o defuncto até sua morada provisoria, chorando amargamente, como as irmãs de Lazaro, o seu prematuro passamento. Não considero—ultima—a sua morada, porque entendo, que o infeliz defuncto, como o Lazaro da Escripura, ainda resuscitará um dia.

Therézina, 7 de Julho de 1885.

Raymundo Caetano de Moraes.

Therézina, 6 de julho de 1885.—

Exm. sr. 2.º secretario da assembléa, capitão Plinio Burlamaque.—Rogo-lhe o obsequio de, consultando se for necessario a acta da respectiva sessão, declarar-me ao pé desta, com permissão para publicidade, se estive presente a votação do projecto sobre mudança da capital, e alli votei, ou não, nominalmente a favor do dito projecto. Com a devida estima subcrevo-me—De v. exc.—Colléga e am.º obr.º—Raymundo Caetano de Moraes.

Colléga e am.º capitão Raimundo Caetano.—Respondendo sua carta supra, tenho a dizer-lhe que achou-se v. exc. presente quando nominalmente votou-se o projecto sobre a transferencia desta capital para a cidade da Parnahyba, e que votou em favor do referido, o que tudo consta da respectiva acta. Pode fazer desta o uso que lhe convier. Com franquesa subcrevo-me—De v. exc.—Colléga am.º obr.º cr.º—Plinio Burlamaque.

Ao publico.

Bem longe estava eu de pensar em escrever qualquer cousa para ser dada á publicidade; mas que fazer? Sou a isto obrigado para restabelecer a verdade do que se deo entre mim e o coronel Francisco Mendes de Souza.

Diz o coronel que quem lhe contou que o meu collega capitão Antonio Joaquim Diniz maltratou o Dr. chefe de policia na propria repartição onde é empregado, fui eu, o que sabia por me terem relatado os meus collegas.

O coronel estava, sem duvida, muito preocupado quando se dirigio a mim para fallar-me sobre semelhante negocio, tanto que não prestou attenção para minha resposta!

O que se passou foi o seguinte:—No dia 15 ou 16 de junho findo me dirigia a administração dos correios, para segurar um dinheiro que devia seguir no correio de Paranaquá, e na frente da Thesouraria de fazenda encontrei-me com o coronel Mendes, o qual antes mesmo de qualquer cumprimento, foi logo me fazendo

esta pergunta:—Então vio, não é verdade? Sem saber a que o coronel se referia, tambem lhe perguntei: o que coronel? Proseguindo elle, me disse.—o que eu disse na «Epoca» sobre o seu collega Diniz? Ao que lhe respondi ainda: não sei coronel, porque no dia a que v. s. se refere, eu não fui á repartição; estive doente. Finalmente, perguntou-me o coronel: mas tem ouvido falar nisso? E eu lhe respondi: soube do facto a que se refere o coronel, pelo seu artigo publicado na «Epoca»; e separamo-nos, sem que mais, até hoje nos tenhamos encontrado.

Pelas minhas respostas não devia o coronel affirmar que eu me tivesse referido aos meus collegas, de quem a respeito nada soube, porque só me referi ao seu artigo.

Da carta, de que falla o coronel, tratei em conversa com o capitão Henrique Guilherme dos Santos, dizendo-lhe logo que a não respondia por não ter comparecido á repartição no dia em que dizia o coronel se ter dado o facto, conversa que se deu depois do encontro que tive com o coronel.

N'essa occasião, eu e o capitão Santos fizemos algumas considerações sobre a validade de taes documentos, e nada mais.

Achando-se assim restabelecida a verdade; de não ter affirmado nada ao coronel Mendes a semelhança respeito, dou por concluida a minha tarefa.

Therézina, 2 de julho de 1885.

Benjamin José Teixeira.

Ao publico.

A «Epoca» de 6 do corrente, em seu noticiario taxou de passiva—a minha conducta de juiz.

Ao juizo apaixonado dessa gazeta, retonponho os seguintes documentos, já por mim, uma vez, publicados no 229 deste jornal, e todos firmados por assignos da «Epoca».

DOCUMENTOS

«Juizo de direito da comarca de Piracuruca 3 de Março de 1884.—Em resposta ao officio de v. s., datado de hoje, em que me communicá ter deixado, no dia 1.º do corrente, o exercicio dos cargos de juiz municipal e de orphãos deste termo, pelo motivo de se haver findado o seo quadriennio; cumpre-me dizer á v. s. que sciente dessa circumstancia restame agradecer-lhe a coadjuação leal e efficaz, que sempre me prestou na administração da justiça, e louvar-lhe, ao mesmo tempo, pelo zelo, intelligencia e probidade com que se houve no desempenho dos seus deveres.—Deos guarde á v. s.—Ilm. sr. dr. Francisco Antonio d'Oliveira Praxedes.—O juiz de direito, Luiz Duarte da Silva.

«Ilms. srs. presidentes e membros da camara municipal.—O bacharel Francisco Antonio d'Oliveira Praxedes, juiz municipal e de orphãos deste termo de Piracuruca, á bem de seo direito precisa, que vv. ss., sob a fé dos juramentos de seus cargos de presidente e de vereadores desta respeitavel corporação—attestem ao pé deste; si o applicante tem cumprido bem com os deveres de seu cargo, e qual tem sido a sua conduta particular; nestes termos—P. deferimento.—E. R. M.—Piracuruca 10 de Janeiro de 1884.—Francisco Antonio d'Oliveira Praxedes. N.º 198.—Na feita de estampilha pagou 200 reis de sello.—Collectoria em Piracuruca 10 de Janeiro de 1884. Rocha—Fontenelle—«Accordão que o supplicante tem cumprido satisfatoriamente os deveres de seu cargo, e quanto á sua conducta particular tem sido regular, portanto digna de louvor, quer como magistrado quer como particular, o que attestão em fé dos cargos

que occupão.—Paço da camara municipal de Piracuruca 10 de Janeiro de 1884.—O secretario Roberto Lins Ribeiro.—Passos, presidente—Rafael Camara—Rodrigues Silva—Silvino Fontenelle.

Presidencia da camara municipal de Piracuruca 6 de Junho de 1884.—Illm. Sr.—Accuso a recepção do officio de V. S., datado de 3 do corrente, em que communico-me ter n'aquella data assumido o exercicio do juizo municipal e de orphãos deste termo, por ter sido reconduzido para o mesmo por decreto de 29 de março ultimo; do que ficando sciente, congratulo-me com V. S. por esse acertado acto do governo—Renovo a V. S. os meus protestos de estima e consideração—Deus Guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Francisco Antonio de Oliveira Praxedes juiz municipal e de orphãos deste termo—O presidente da camara—Domingos de Brito. Passos.

Além disto, ainda o Sr. Dr. Luiz Duarte da Silva, em officio dirigido ao Presidente da Provincia, em data de 14 de Agosto de 1884, expressou-se á meo respeito do seguinte modo:

«Lamento a maneira pela qual se servio a «Epoca» para fazer essas accusações á um funcionario de bons precedentes, e á respeito de quem, durante um quadriennio inteiro, nunca se levantou queixa de natureza alguma, tanto assim que exhibio elle em sua defeza, documentos talhosos, que muito abonam ao seu caracter e á sua conducta.—Tenho para mim que essas accusações da «Epoca» á quem aliás respeito, pela consideração que me merecem os redactores, são filhas, unicamente de informações destituídas de verdade, e ministradas, sem duvida alguma, por individuos que não comprehendem o alcance das cousas, e que julgão, que a reputação de um magistrado é couza de nonada para estar á mercê de qualquer censura, por menos justa que ella seja».

Si eu fosse esse juiz de pessima conducta, o Sr. Dr. Duarte teria, espontaneamente, dito que eu lhe havia presta do leal e efficaz coadjuvação na administração da justiça, e, teria de que louvar-me pelo zelo, intelligencia e probidade com que me houve no desempenho dos meus deveres?

Si eu fosse esse juiz de pessima conducta, o Sr. Tenente coronel Domingos de Britto, presidente da camara municipal e chefe do partido conservador desta villa e seu termo, teria de que congratular-se commigo por haver eu sido reconduzido, qualificando de acertado esse acto do governo?

Si eu fosse esse juiz de pessima conducta, teria, a camara municipal desta villa, attestado sob juramento, que a minha conducta era digna de louvor, tanto de magistrado como de particular?

Si eu fosse esse juiz de pessima conducta, o Sr. Dr. Duarte, conservador e amigo da «Epoca», ainda teria dito que as accusações feitas a mim por essa gazeta são filhas de informações destituídas de verdade, ministradas por individuos que não comprehendião o alcance das cousas?

Responda a propria «Epoca» em momento em que não estiver atacado de enxaqueca.

Já vê portanto, o publico que essas accusações, que a «Epoca» me tem feito, ítem o pezo d'uma bolha de sabão, e, que o mal não está na minha pessima conducta de juiz e sim na força de seu genio.

Talvez não esteja longe o dia da conversão dessa peccadora, que tanto tem escandalizado o publico com sua linguagem tão desbragada.

Hei de dirigir com tanto fervor a minha prece ao miraculoso S. Gouçalo da

Serra dos Côcos que, a peccadora contrita ha de bater nos peitos e exclamar: «Perdão para mim, para mim que tenho sido a pedra do escandalo.»

Quanto a certidão de baptismo do sr. Lino compete á «Epoca», exhib-a, como parte accusadora.

Piracuruca 16 de junho de 1885.
Francisco A. de Oliveira Praxedes.

Barras, 10 de Junho de 1885.

A' José Olympio de Mello.

Li, sr. José Olympio, o escripto que fizerão e s. s. anthomaticamente assignou, o qual em vez de attingir o alvo a que se propoz o escriptor:—deprimir a minha pessoa e credito, deixou bem patente que, se s. s. é um homem rico de bens, é um pobre de espirito e de juizo.

Vem o sr. José Olympio fazer a sua —Prevenção—ao publico, para que ninguém se metta em negocios comigo, por que lhe devo tantos e quantos, mas para que fosse acreditado era preciso que s. s. declarasse, qual a procedencia d'esse debito, que tranzação fizemos e qual o documento que o authorisa a ser meo credor.

Se for homem que preza sua reputação e prezume fallar a verdade, prove a veracidade d'esse decantado debito, e si o não fizer o publico sensato que lhe lavre a respectiva sentença.

E' preciso que se conte o facto como elle é, e só pelo gosto de ferir ao adversario politico, não se venha dizer inverdades, que em qualquer tempo pode ser desmascarado seu autor.

E' certo que mantenho uma acção civil com o sr. José Olympio, mas, s. s. deve saber que a sentença proferida a seu favor, ainda não foi executada; deve saber mais, que na execução ainda tenho recursos, podendo succeder muito bem que recaia o feitiço por cima do feiteiro; portanto, não precisa alardear tanto, lembre-se que temos visto chorar quem momentos antes se expandia em gargalhadas:—é a ordem natural das cousas — e da qual não podemos fugir.

Quando s. s. me convencer da certeza de que lhe devo, creia o nobre ricasso que, com toda minha pobreza, não lhe deixarei no desembolço, não lhe darei mesmo o trabalho de mandar a minha casa; porque, mercê de Deus, presumo satisfazer os meus compromissos, e a esse respeito invoco o testemunho de nossos conterraneos, assim como tambem o d'aquelles com quem tenho tido tranzações commerciaes; mas em quanto não me convencer d'essa certeza, permita que não lhe dê maior importancia, ficando o sr. José Olympio, certo, de que, só faço esta succinta exposição por deferencia ao publico e não a s. s. que vagueia em re-giões taes, que não o posso ver.

Está satisfeito?
Publique sr. redactor estas linhas pelas quaes se responsabilisa

José Antonio de Mello.

NOTICIARIO

Leis devolvidas.—De 10 leis, que até hoje tem a nossa assembleia legislativa enviado á sancção presidencial, somente duas deixarão de ser sancionadas, sendo uma, pela sua inconstitucionalidade, e por contraria aos interesses da provincia.

Reduzir á metade os valores do gado vaccum e cavallar dos municipios de Jaicós, Picos, S. Raymundo Nonato e S. João do Piahy, eis o objectivo d'uma d'essas leis não sancionadas.

Essa lei de redução de ditimos, sobre ser excepcional, feria de frente os interesses provinciaes, dando lugar á restituções de valores já arrecadados, para as quaes occorre não se achava habilitado. Quaesquer que fossem as causas determinativas do procedimento da assembleia, não podião ellas prevalecer, desde que os ditimos, n'esses municipios, já estão reduzidos, segundo informações da repartição fiscal, deduzidas do proprio lançamento.

Nas circumstancias actuaes, quando o nosso estado financeiro não se desenha prospero, por isso que existe um deficit, que convem debellar, quando a provincia precisa de recursos pecuniarios

para fazer face ás suas despesas; não podem, nem devem merecer a sancção presidencial leis, que tendão a diminuir a receita publica, já de si tão minguada.

Restringir as fontes das rendas, sem ao mesmo tempo porporcionar os meios, que sappão a falta ocasionada por tal restricção ou redução—é comprometter ou agravar ainda mais a sorte da provincia, aliás digna do patriotismo e civismo d'aquelles, que se achão investidos da elevada missão de legislar.

Assim, é evidente que, negando sancção á lei de redução de ditimos n'aquelles municipios, o exm. sr. dr. Raymundo Theodorico de Castro Silva firmou-se em mui boas razões—em razões de ordem publica, que não podião escapar ás vistas beneficentes de s. exc. cujo louvavel intuito é elevar o Piahy á altura do seu engrandecimento moral e material.

Confiamos que a nossa assembleia, em sua maioria, deixando de parte o espirito partidario, e resistindo aos impulsos dos interesses privados, promoverá o bem estar provincial; se compenetrará do estado critico das nossas finanças, e decretará somente e não somente medidas de utilidade publica, sobretudo quando houver de discutir e votar a lei da lei—o orçamento.

Proceder por esta forma—é cumprir um imperioso dever, que o mandato legislativo impõe aos eleitos do povo—é habilitar o governo da provincia com os meios indispensaveis á satisfação das necessidades publicas, e ao melhoramento das nossas condições financeiras.

Si, não obstante, o volte presidencial, a nossa assembleia, fizer passar a lei por dois terços, será este acto seu um verdadeiro escandalo, contra o qual protesta os eloquentes dallos do thesouro, ministrados pelo digno e honrado inspector.

Ha quatro dias que discute-se na assembleia o volte da lei, de que tratamos, e á hora, em que estamos escrevendo estas linhas, ainda não deu-se alli por terminada a discussão.

No seguinte numero nos occuparemos da outra lei devolvida.

Elemento servil.—Passou em 2.ª discussão na camara dos srs. deputados o art. 1.º do projecto do elemento servil.

Actos do governo da provincia.—Por actos de s. exc. o sr. presidente da provincia foram nomeados:

Lente da cadeira de inglez do lyceu o pharmaceutico Arthur Pedreira;

Lentes interinos das cadeiras de geographia, historia e mathematicas do mesmo lyceu o dr. Clodoaldo Freitas e o capitão Francisco da Costa Freire;

Administrador da casa do mercado publico o tenente Benjamin de Lima e Almolda.

Escrivão da collectoria provincial d'esta capital, em lugar do capitão Soter José da Silva Conrado, que pediu demissão, o tenente Ascânio de Abreu.

Arrematação.—No dia 8 teve lugar na repartição do thesouro a arrematação dos aluguéis dos quartos da casa do mercado, que elevou-se á um bom preço.

Quer os quartos para os açougues, quer os destinados para quitandas, derão em resultado os aluguéis de 326\$ por mez; de modo que em pouco tempo ficará resarcida a despeza feita com a reforma e augmento do prédio.

Do dia 15 em diante começará a funcionar ali os açougues, de conformidade com as instrucções contidas no regulamento expedido por s. ex. o sr. presidente da provincia.

Boletim da Imprensa.—Recebemos o seguinte telegramma:

Reconhecidos deputados conselheiro Penna, Nabuco, Paula Primo. Commissão apresentou parecer, reconhecendo Thomaz Pompeu, com voto em separado a favor de Metton. Nabuco tomou assento; applausos galerias, muito povo reunido. Fallou elemento servil, durante hora e meia. Applausos repetidos; novos festejos se preparão. Senado discute projecto emissão 25 mil contos; fallarão Junqueira, e presidente do conselho. Ministro Imperio fallou credito lazareto. Theresina, 7 de julho de 1885.

OUTRO.—Recebemos hontem—do Ceará o seguinte telegramma:

Reconhecidos deputados—ministro agricultura Moura, e Thomaz Pompeu. Fallarão elemento servil Zama, Nabuco. Prosegue discussão credito Lazaretos. Basson não veio. Theresina, 9 de julho de 1885.

Alistamento militar.—Terminarão-se hontem os trabalhos do alistamento militar d'esta capital, que erão presididos pelo nosso illustre amigo dr. Manuel Ildefonso de Souza Lima, como mui digno juiz de direito da coxarca.

Jury.—Encerrou-se a segunda sessão judiciaria d'esta comarca; tendo sido submettidos á julgamento 3 réos, que tiveram por advogados o dr. Gabriel—o dr. Cezar Rego e o capitão Satyro d'Oliveira.

Exames geraes.—Começão no dia 13 d'este, nas salas do edificio, onde funciona o lyceu.

Picos.—Escrevem-nos:

«No dia 9 do corrente (junho) aqui chegou o sr. dr. Bento Borges da Fonseca, digno juiz de direito de Oeiras, que a convite do juiz de direito interino desta comarca, veio presidir a 2.ª sessão do jury deste termo.

Aberia esta no dia seguinte, foi submettida a julgamento a ré Maria das virgens, accusada de tentativa de morte na pessoa de sua propria filha, a menor Francisca. O jury condemnou-a a 4 annos de prisão simples, e o advogado Benedicto de Barros, encarregado da defeza, apellou da sentença para a relacão do districto.

No dia 11 foi julgado o réo Francisco Lopes, que respondeu pelo crime de offensas phisicas graves, perpetrado na pessoa de Segunda da Con-

ceição. Foi condemnado no grão minimo de art. 205 do Cod. crim. (9 mezes e 10 dias de prisão simples).

A 12 deixou de responder um outro réo, cujo processo estava preparado, por ter-se esgotado a urna dos 48 jurados antes de compor-se o conselho de sentença.

Encerrada a sessão do jury, retirou-se no dia 13 para sua comarca o sr. dr. Borges da Fonseca.

S. S. é em distincto magistrado, fiel executor da lei e segura garantia dos direitos dos cidadãos.

Que regresse com felicidade ao seio de seus de seus jurisdicionados, é o que sinceramente desejamos.»

Secca.—Pessoa fidedigna, residente em Picos, diz-nos o seguinte em carta de 20 de junho: «A secça aqui vai tomando um aspecto quasi medonho.

O ultimo inverno foi pessimo, ou antes não o tivemos. Perderam-se quasi totalmente as plantações e a população pobre já começa a soffrer os terriveis effeitos da fome.

Os generos alimenticios que apparecem no mercado, vindos em grande parte do termo de Valença, sobem de preço, e o povo nem sempre pode compral-os, por que a falta de dinheiro é extrema.

A safra de farinha, rapaduras e assucar será insignificante no corrente anno, em consequencia não só da causa acima apontada, como de uma praga de gafanhotos, que tem estragado horriavelmente os roçados de mandioca e os canaviaes.

Se a Divina Providencia não nos soccorrer com abundantes chuvas no fim do anno, atrosos são os soffrimentos que aguardam a laboriosa população picocense.»

Fallecimento.—Pesuados de profundo pesar, noticiamos o da Exm.ª Sr.ª D. Antonia Maria de Macedo; digna consorte do nosso estimavel amigo capitão Firmino Rodrigues de Britto.

Accommetida de uma molestia gravissima, que resistio aos recursos da medicina, aos desvellos da familia, após 11 mezes de acertos soffrimentos exhalou o ultimo suspiro, na villa dos Picos, no dia 9 de junho passado.

Contava apenas 25 annos de idade. Senhora dotada de todas as virtudes que fazem o encanto e a felicidade de lar domestico a illustre finada deixou gravados nos corações de quantos a conheceram os bellos exemplos que sabe dar uma boa mãe de familia, excellente esposa e filha exemplar.

A terra lhe seja leve.

Por tão infausto acontecimento apresentamos sentidos pesames ao nosso prezado amigo capitão Firmino Rodrigues, ao sr. capitão Raimundo de Antonio de Macedo, digno pae da finada, e a todos os seus parentes em geral.

OUTRO.—Na villa do Assaré da Provincia do Ceará, no dia 24 de Fevereiro deste anno, renheu alma ao Creador D. Feliciano Nogueira, esposa de Fortunato da Costa Rozal, e mãe do nosso estimavel amigo tenente José da Costa Rozal, que reside n'esta Provincia na villa de Bom Jesus do Gurgueia.

A illustre finada reunia as qualidades de boa esposa, de mãe carinhosa, e de amiga e parenta desvelada, pelo que, com justa razão, tem sido sua morte prematura tão lamentada.

A sua familia, d'aquella e d'esta provincia, apresentamos nossos sinceros pesames, e com especialidade ao seu digno filho e nosso amigo tenente José Rozal, pelo duro golpe que acaba de receber.

OUTRO.—Falleceu no dia 7 do corrente o nosso amigo tenente Manoel Joaquim Travisco.

O finado era estimado por suas boas qualidades.

Contava 55 annos de idade e era eleitor de parochia.

Deixou 4 filhos meneres.

A' sua exm.ª familia e mais parentes nossas condolencias.

ANNUNCIOS.

O gerente da companhia de navegação a vapor no rio Parnahyba, abaixo assignado, declara aos srs. accionistas, que se acha encarregado de fazer o pagamento do—40.º dividendo, relativo ao semestre de janeiro á junho ultimo, para o que poderá ser procurado em todos os dias uteis no—Escriptorio da gerencia, das 12 horas da manhã á 1 da tarde.

Theresina, 6 de julho de 1885.

João de Castro Lima e Almeida.

Necessitando seguir para Caxias com minha familia, aguardamos o nosso regresso para agradecer-mos ás pessoas que se dignaram nos visitar offerecendo porem o meo limitado prestimo ali, e pedindo desculpa desta falta involuntaria.

Theresina, 6 de Julho de 1885.

Annibal Cesar dos Santos.

Aguardente de superior qualidade vende-se no Engenho d'Agua.